



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE LETRAS DALCÍDIO JURANDIR
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA**

Renato dos Santos de Lima

Vanessa Cristina Oliveira dos Santos

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REALIDADE DO ÍNDICE DE REPROVAÇÃO NO
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE ENTRE A
PERCEPÇÃO DISCENTE/DOCENTE E OS DADOS INSTITUCIONAIS**

Altamira, PA

2025

**UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REALIDADE DO ÍNDICE DE REPROVAÇÃO NO
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE ENTRE A
PERCEPÇÃO DISCENTE/DOCENTE E OS DADOS INSTITUCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado à Faculdade de Letras Dalcídio Jurandir, Campus Universitário de Altamira da Universidade Federal do Pará, como requisito final para obtenção do título de Licenciado(a) pleno em Letras-Língua Portuguesa.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Rafaella Capela Leão

Altamira, PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com IBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48e Oliveira Dos Santos, Vanessa Cristina.
Um estudo de caso sobre a realidade do índice de reprovação no curso de letras língua portuguesa : uma análise entre a percepção discente/doscente e os dados institucionais / Vanessa Cristina Oliveira Dos Santos, Renato Santos De Lima. — 2025.
35 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dra. Rafaela Capela Leão
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Letras - Língua Portuguesa, Altamira, 2025.

1. Gestão Acadêmica. 2. Ensino Superior. 3. Fatores Pedagógicos. I. De Lima, Renato Santos. II. Título.

CDD 378.007

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REALIDADE DO ÍNDICE DE REPROVAÇÃO NO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE ENTRE A PERCEPÇÃO DISCENTE/DOCENTE E OS DADOS INSTITUCIONAIS

Renato Santos de Lima¹

renato.lima@altamira.ufpa.br

Vanessa Cristina Oliveira dos Santos²

vanessa.oliveira.santos@altamira.ufpa.br

Rafaella Capela Leão³

rafaellaleao@ufpa.br

RESUMO: Este artigo versa sobre o índice de reprovação no curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa. Esta pesquisa é relevante, pois nos mostra caminhos que devem ser direcionados para identificar pontos fortes e fracos, assim como orientar políticas e melhorar a gestão acadêmica. Nesse sentido, o aporte teórico para este trabalho situa-se nos estudos de Bourdieu e Passeron (1975), Tardif (2014), Freire (1996) e Tinto (2005). O objetivo central é analisar os principais fatores associados à reprovação no curso de Letras – Língua Portuguesa. É uma pesquisa exploratória-descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa, logo para a coleta de dados utilizamos um formulário dirigido aos discentes, e outro aos docentes, além de análise de documentos institucionais. Os resultados mostram que os estudantes destacam fatores como, metodologia de ensino, conciliação entre estudo e trabalho e falta de tempo como influências diretas nas reprovações. Entretanto, vale ressaltar que o quantitativo de discentes que nunca reprovaram em relação aos que já, não tem um valor significativo nesta pesquisa. O que indica que o problema embora relevante, tende a ser pontual. Conclui-se que as reprovações, que atingiram aproximadamente 33,3% dos discentes participantes da pesquisa, não se explicam apenas por dificuldades individuais, mas envolvem aspectos pedagógicos, sociais e institucionais, demandando estratégias integradas de apoio e acompanhamento.

Palavras-chave: Gestão acadêmica, Ensino Superior, Fatores Pedagógicos e Institucionais

Abstract: This article addresses the failure rate in the undergraduate Portuguese Language and Literature program. This research is relevant because it highlights pathways for identifying strengths and weaknesses, as well as for guiding policies and improving academic management. In this regard, the theoretical framework draws on the studies of Bourdieu and Passeron (1975), Tardif (2014), Freire (1996), and Tinto (2005). The main objective is to analyze the key factors associated with student failure in the Portuguese Language and Literature program. This is an exploratory-descriptive study with a qualitative-quantitative approach; data were collected through questionnaires administered to students and faculty members, in addition to the analysis of institutional documents. The results show that students emphasize factors such as teaching methodology, balancing work and study, and lack of time as direct influences on course failures. However, it is noteworthy that the proportion of students who have never failed compared to those who have does not present a significant difference in this research, indicating that, although relevant, the problem tends to be occasional. It is concluded that the failures, which affected approximately 33.3% of the students participating in the study, cannot be explained solely by individual difficulties but also involve pedagogical, social, and institutional aspects, requiring integrated support and monitoring strategies.

Keywords: Academic Indicator, Academic Performance.

¹ Graduando do curso de Letras Língua Portuguesa, Turma 2019, Universidade Federal do Pará.

² Graduanda do curso de Letras Língua Portuguesa, Turma 2019, Universidade Federal do Pará.

³ Professora Doutora da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira.

Introdução

A reprovação no ensino superior constitui um desafio recorrente nas universidades brasileiras, repercutindo tanto nos indicadores institucionais quanto na permanência estudantil (Arturo *et al.*, 2013; Oliveira; Raad, 2012). Trata-se de um fenômeno complexo, atravessado por fatores pedagógicos, socioeconômicos e motivacionais, que podem comprometer a trajetória acadêmica, gerar evasão e impactar a formação de profissionais qualificados.

No curso de Letras – Língua Portuguesa da UFPA/Altamira, essa realidade assume contornos particulares, uma vez que determinadas disciplinas concentram maiores índices de insucesso. Investigar as causas da reprovação nesse contexto é, portanto, fundamental para compreender como diferentes dimensões interferem no percurso formativo dos discentes e para subsidiar práticas pedagógicas e institucionais de enfrentamento.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral investigar os principais fatores associados às reprovações no curso de Letras – Língua Portuguesa em uma instituição de ensino superior, com foco em quatro dimensões principais: (1) características socioeconômicas dos estudantes; (2) perfil acadêmico e nível de motivação dos discentes; e (3) adequação das metodologias de ensino e (4) das práticas pedagógicas utilizadas.

O diferencial deste estudo consiste em relacionar as percepções de discentes e docentes com os dados institucionais oficiais, permitindo uma visão mais abrangente do fenômeno da reprovação. Para tanto, a pesquisa, de caráter exploratório-descritivo e com abordagem quali-quantitativa, utilizou como instrumentos principais questionários aplicados a estudantes e professores, além da análise de relatórios institucionais.

A questão norteadora desta pesquisa é: quais fatores estão relacionados às reprovações no curso de Letras – Língua Portuguesa e de que forma sua análise pode contribuir para a formulação de estratégias pedagógicas/políticas públicas que favoreçam o desempenho acadêmico e a permanência dos estudantes? A resposta a essa indagação pretende subsidiar uma reflexão sobre as propostas pedagógicas e institucionais voltadas à redução das taxas de retenção e evasão, promovendo uma formação mais inclusiva, eficiente e sensível às necessidades reais dos estudantes.

1. REPROVAÇÕES NO ENSINO EM DEBATE

A reprovação no Ensino Superior configura-se como um fenômeno de natureza complexa e multidimensional, resultante da confluência de diversos fatores que abrangem desde aspectos acadêmicos e pessoais até elementos estruturais e institucionais. Arturo *et al* (2013, p. 31) afirmam que “a reprovação é um fenômeno multifatorial e afeta a educação superior tanto na mobilidade quanto nas expectativas dos discentes, além de influenciar significativamente nas metas e nos objetivos das instituições de ensino”. Essa afirmação reforça a ideia de que a reprovação não deve ser analisada apenas sob a ótica individual do estudante, mas compreendida como uma questão institucional que compromete diretamente a eficiência dos processos formativos e a qualidade do ensino oferecido.

A recorrência de reprovações pode, portanto, representar um entrave ao progresso educacional dos discentes, uma vez que retarda sua formação, afeta sua motivação e pode, em casos extremos, levar à evasão universitária. Além disso, os índices de reprovação comprometem os indicadores de desempenho das instituições de ensino, dificultando o alcance de suas metas educacionais e a efetivação de seu papel social.

Oliveira e Raad (2012, p. 61) ressaltam que “a reprovação no ensino superior é um problema de dimensões globais e fonte de estudo de vários grupos de pesquisa, pois suas consequências ultrapassam os limites da academia e se expandem para o campo econômico e social”. Tal constatação amplia a compreensão do fenômeno, evidenciando que as implicações da reprovação transcendem o espaço universitário, afetando também aspectos da empregabilidade, da produtividade profissional e do desenvolvimento socioeconômico do país.

Dessa maneira, é imprescindível a realização de pesquisas que busquem diagnosticar os principais fatores que contribuem para a ocorrência da reprovação no ensino superior, com o intuito de fundamentar a construção de estratégias eficazes de enfrentamento. Isso implica em repensar as práticas pedagógicas, revisar os currículos acadêmicos, fortalecer os programas de apoio ao estudante e promover uma formação docente comprometida com a diversidade e com as necessidades reais dos discentes. Isso enfatiza que a reprovação no Ensino Superior não é apenas um problema interno das instituições de ensino, mas que suas implicações se refletem em outros setores da sociedade.

A alta taxa de reprovação, por exemplo, pode gerar custos financeiros para os estudantes e suas famílias, além de atrasar o processo de formação e afetar a disponibilidade de profissionais qualificados no mercado de trabalho. Além disso, sugere que a pesquisa sobre

a reprovação nas instituições superior é relevante para entender as causas do problema e desenvolver estratégias para reduzi-lo, visando melhorar a qualidade do ensino e o sucesso dos estudantes.

Outro fator relevante a ser considerado no contexto das reprovações e tão presente na formação universitária é a imposição dos letramentos acadêmicos como padrão hegemônico. A concepção tradicional de letramento, frequentemente adotada nas instituições de ensino superior, revela-se excludente e arbitrária, na medida em que privilegia uma forma específica de produção escrita, geralmente associada às normas da cultura letrada dominante, em detrimento das múltiplas formas de expressão dos estudantes.

Nesse contexto, Rojo (2009) propõe uma perspectiva mais ampla e inclusiva, no que tange à compreensão do que vem a ser o letramento, como prática social diversa e contextualizada. Segundo a autora, “o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrimdo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.)” (ROJO, 2009, p. 98). Dessa forma, ao ignorar a pluralidade dos letramentos que os sujeitos trazem de suas experiências socioculturais, o meio acadêmico tende a reforçar desigualdades e a restringir o acesso efetivo à produção e circulação do conhecimento.

Nesse sentido, a política educacional autoritária e antidemocrática (Freire,1967), se materializa nos estabelecimentos de ensino, e neste aspecto contribui para um espaço de reprodução de parâmetros de circularidade para a reprodução da submissão, tal como aponta Orlandi (1987),

[...] a escola tem uma função de dissimulação: apresenta hierarquias sociais e a reprodução dessas como se estivessem baseadas na hierarquia de “dons”, méritos ou competências e não como hierarquia fundada na afirmação brutal de relações de força. Convertem hierarquias sociais em hierarquias escolares e com isso legitimam a perpetuação da ordem social. (Orlandi, 1987, p. 22)

O trecho acima traz uma crítica importante sobre o papel da escola na sociedade. Segundo a autora, a escola não é apenas um espaço de ensino, mas também um lugar onde se mascaram desigualdades sociais. Ela aponta que a escola transforma hierarquias sociais que, na realidade, estão baseadas em relações de poder em aparentes diferenças de “mérito”, “dons” ou “competências”. Com isso, acaba reforçando e legitimando a ordem social como se fosse algo natural e justo. Essa crítica se estende também à universidade, apesar de ser vista como um espaço de oportunidades e mobilidade social, ela ainda reproduz muitas das exclusões presentes no sistema educacional como um todo. Muitas vezes, as dificuldades

enfrentadas por estudantes de contextos sociais diversos como a falta de acesso a uma boa educação básica, questões econômicas ou culturais, não são consideradas de forma adequada pelas instituições.

Ao insistir num ideal de meritocracia sem levar em conta as desigualdades de origem, a universidade corre o risco de reforçar injustiças, fazendo com que o fracasso de alguns estudantes seja entendido como culpa individual, e não como consequência de um sistema desigual. Por isso, é fundamental que tanto a escola quanto a universidade passem a reconhecer essas diferenças e trabalhem ativamente para garantir condições mais justas de acesso, permanência e valorização das trajetórias dos alunos. Isso significa repensar práticas pedagógicas, políticas institucionais e até o próprio currículo, buscando uma educação mais inclusiva e transformadora.

Diante disso, Rojo (2009) apresenta uma discussão formidável sobre a concepção de que os letramentos devem ser múltiplos e plurais, e o espaço universitário precisa acolher essa diversidade. São práticas pedagógicas que reforçam o engajamento do corpo discente, além de que trabalhar com práticas de multiletramentos significa entre outras coisas, reconhecer diferentes modos de ler, escrever e significar o mundo sobretudo aqueles que emergem das periferias, das culturas populares e das vivências sociais distintas do padrão universitário hegemônico.

Deste modo, o Ensino Superior ao negligenciar as dificuldades e experiências de seus estudantes, especialmente os oriundos das camadas populares, atua como um espaço de reprodução de desigualdades e de silenciamento epistêmico. Para romper com essa lógica, é necessário repensar as práticas de ensino, avaliação e produção textual nas universidades, criando estratégias pedagógicas que considerem os múltiplos letramentos e a heterogeneidade dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, nos quais sustentam as desigualdades no acesso e permanência no ensino superior.

A autora critica a visão de letramento limitada e preconceituosa, defendendo a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade de práticas letradas. E enfatiza que o letramento não se restringe a um único tipo de leitura e escrita, mas abrange uma variedade de práticas sociais e culturais. Além de enfatizar que é fundamental reconhecer e valorizar diferentes formas de expressão, comunicação e compreensão do mundo, incluindo aquelas que não se enquadram no padrão universitário hegemônico.

A partir dessa perspectiva, sabemos que enfrentar o problema da reprovação vai muito além de intensificar a cobrança pelo desempenho individual dos estudantes. Trata-se de uma questão que demanda transformações estruturais nas práticas pedagógicas, nas

políticas de assistência estudantil, na organização curricular e, sobretudo, na valorização dos saberes e vivências que os alunos trazem consigo. É preciso conceber a universidade como um espaço de inclusão, diálogo e transformação social e não como uma instância que apenas reafirma e perpetua as desigualdades existentes.

Assim, compreender a reprovação como um fenômeno complexo e de múltiplas repercussões é o primeiro passo para a construção de soluções duradouras. Superar esse desafio requer o compromisso conjunto de gestores, docentes, estudantes e formuladores de políticas públicas, em prol de uma educação superior mais democrática, acessível e de qualidade.

2. AS BARREIRAS E DESAFIOS ENFRENTADOS DIANTE DAS REPROVAÇÕES NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Os desafios financeiros enfrentados por grande parte dos estudantes do ensino superior configuram-se como um dos principais obstáculos à permanência e ao bom desempenho acadêmico. Conforme aponta Andriola (2023), muitos discentes precisam conciliar longas jornadas de trabalho com os compromissos acadêmicos, o que reduz significativamente o tempo disponível para os estudos, a participação em atividades complementares e a preparação para avaliações. Essa sobrecarga compromete o rendimento e eleva substancialmente as chances de reprovação, afetando diretamente a trajetória educacional.

Essa realidade é agravada por fatores emocionais e psicológicos que impactam o bem-estar e o desempenho dos estudantes, Silveira et al. (2024) destacam que o estresse acadêmico, a ansiedade e a sobrecarga cognitiva, muitas vezes intensificados pelas exigências curriculares e pela pressão por resultados, contribuem para a desmotivação e para o baixo desempenho nas avaliações. A saúde mental dos discentes, embora seja um tema cada vez mais debatido, ainda carece de atenção efetiva por parte de muitas instituições de ensino superior, que frequentemente não dispõem de programas estruturados de apoio psicológico e psicopedagógico.

Outro elemento que exerce influência direta sobre o sucesso acadêmico é o nível de pertencimento do aluno à comunidade universitária. Tinto (1993) ressalta a importância do vínculo afetivo e institucional do estudante com a universidade. De acordo com o autor, aqueles que não se sentem integrados ao ambiente acadêmico, seja por fatores sociais,

culturais ou institucionais demonstram maior propensão ao afastamento emocional do curso, o que pode resultar em queda de rendimento, aumento nas taxas de reprovação e, em última instância, evasão. A ausência de iniciativas voltadas à promoção da integração, como programas de acolhimento, atividades extracurriculares e grupos de apoio, intensifica o sentimento de isolamento e desconexão, dificultando a permanência do aluno.

Além dos fatores humanos e emocionais, é necessário considerar as questões estruturais que permeiam o cotidiano das universidades, sobretudo em instituições públicas e de regiões mais carentes. Ribeiro (2021) chama a atenção para a precariedade de infraestrutura que ainda persiste em muitos contextos educacionais. Bibliotecas desatualizadas, escassez de materiais didáticos, salas de aula superlotadas e falta de recursos tecnológicos básicos são exemplos de limitações que dificultam o processo de ensino-aprendizagem. Tais deficiências comprometem não apenas a qualidade do ensino oferecido, mas também desestimulam os estudantes, que diante de um ambiente pouco propício à aprendizagem, têm suas expectativas frustradas e sua motivação reduzida.

Para muitos discentes, a necessidade de se manterem em empregos de tempo integral para custear seus estudos, transforma-se em um obstáculo quase intransponível. Souza (2020) relata que diversos alunos chegam à sala de aula após longas e exaustivas jornadas de trabalho, enfrentando cansaço físico, falta de concentração e indisposição para acompanhar o ritmo das aulas ou realizar atividades acadêmicas. Essa exaustão, acumulativa ao longo do semestre, afeta profundamente o desempenho em avaliações e a participação ativa nas disciplinas, favorecendo um ciclo de dificuldades que culmina na reprovação.

Para Ferreira *et al* (2024) esse processo de evasão escolar não é algo restrito em contexto nacional brasileiro, mas em outros âmbitos internacionais, locais e regionais, e que vem sendo contextualizado em uma gama de pesquisas acadêmicas. Os autores apresentam uma discussão primordial ao abordarem sobre a evasão e reprovação nos cursos de Licenciatura da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Nesta pesquisa, entre os cursos que apresentam maiores índices de reprovação encontram-se Letras, Geografia e Ciências Biológicas. Chama atenção o curso de Letras nos resultados deste estudo acadêmico, além dos autores apresentarem um debate acerca dos fatores que interferem nos maiores índices de evasão, indicando a necessidade de ações coordenadas para promover a permanência dos alunos.

Em meio a discussão teórico e metodológica, estes autores revelam o quanto os problemas existentes na permanência de estudantes em cursos de Licenciatura podem ter

relação profunda com problemas estruturais e motivacionais enfrentados pelos cursos de licenciatura, além de particularmente a desvalorização da profissão docente. Este contexto pode estar intimamente relacionado com os índices de reprovação, no caso da Escola Normal Superior da UEA, os autores destacam como seus altos índices de reprovação e evasão, reitera um hiato entre o acesso promovido por essas políticas e a efetividade do processo formativo.

Os elementos apresentados pelos autores neste estudo revelam na implementação de ações preventivas e de intervenção que facilitem essa adaptação e reduzam as taxas de evasão real das licenciaturas, os quais exigem uma reestruturação curricular que contemple práticas pedagógicas mais engajadoras, apoio psicopedagógico imbricado as políticas institucionais que promovam a integração acadêmica.

Nesse contexto, torna-se evidente que estudar em um ambiente acolhedor, que valorize o protagonismo discente e esteja genuinamente comprometido com o processo de aprendizagem, pode representar um diferencial decisivo na formação acadêmica dos estudantes. Quando o corpo docente e a instituição demonstram empatia, atenção às necessidades dos alunos e abertura ao diálogo, cria-se uma rede de apoio que fortalece a confiança, estimula o engajamento e favorece o aprendizado. O sentimento de pertencimento e a percepção de que há suporte institucional e humano são elementos que não apenas contribuem para o sucesso acadêmico, mas também tornam a experiência universitária mais significativa, transformadora e duradoura.

Portanto, a abordagem da reprovação no ensino superior precisa considerar a complexidade desse indicador acadêmico, que não se limita às competências cognitivas dos estudantes, mas está profundamente enraizado nas condições materiais, emocionais e institucionais que moldam sua trajetória. Enfrentar essa realidade demanda políticas públicas e práticas institucionais que reconheçam a pluralidade de desafios enfrentados pelos discentes e que promovam de maneira efetiva a permanência com qualidade, dignidade e equidade.

3. POLÍTICAS EDUCACIONAIS EFETIVAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA COMBATER AS REPROVAÇÕES

O Ministério da Educação (MEC, 1996) reconhece que a reprovação no ensino superior é um fenômeno influenciado por uma multiplicidade de fatores, especialmente de ordem individual. Entre esses fatores, destacam-se as dificuldades de aprendizagem, os

desafios enfrentados pelos estudantes na adaptação às exigências do ensino acadêmico e a falta de familiaridade com a estrutura curricular dos cursos. Essas questões, quando não devidamente identificadas e enfrentadas, tendem a comprometer significativamente o desempenho dos discentes, afetando sua permanência e êxito na trajetória universitária.

Nesse contexto, Bardagi (2007) enfatiza a importância da formação docente como elemento central na mediação do processo de ensino-aprendizagem. O autor argumenta que a ausência de práticas pedagógicas efetivas, associada à falta de engajamento por parte de alguns professores, pode dificultar a assimilação dos conteúdos e enfraquecer o interesse dos estudantes pelas disciplinas. Assim, docentes que não dominam estratégias didáticas inclusivas ou que mantêm uma postura distanciada da realidade discente tendem a contribuir, ainda que involuntariamente, para o aumento dos índices de reprovação.

No âmbito específico do curso de Licenciatura em Letras – Português, observa-se que as disciplinas de natureza técnico-científica, como Metodologia do Trabalho Científico, Fundamentos da Língua Latina, Linguística Românica registram elevados índices de reprovação. Essa realidade está frequentemente associada à complexidade conceitual dos conteúdos e às deficiências presentes na formação básica dos estudantes, especialmente no que diz respeito à leitura, interpretação e análise linguística. A carência de uma base educacional sólida, muitas vezes herdada de falhas no ensino fundamental e médio, torna-se um obstáculo para o bom aproveitamento nas disciplinas de maior densidade teórica, dificultando não apenas a compreensão dos temas propostos, mas também a aplicação prática do conhecimento.

Nesse processo Teixeira *et al.* (2008) afirmam que as experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O fracasso inicial em matérias fundamentais tende a gerar acúmulo de dificuldades, o que compromete a progressão acadêmica e pode culminar na evasão escolar. Tal efeito reforça a necessidade de um acompanhamento pedagógico contínuo, capaz de identificar precocemente os entraves no processo formativo e de oferecer suporte individualizado aos alunos em situação de vulnerabilidade acadêmica.

Além dos fatores objetivos que contribuem para o insucesso escolar, é preciso considerar os impactos subjetivos e emocionais vivenciados pelos estudantes. Relatos de discentes revelam sentimentos recorrentes de frustração, ansiedade e impotência frente às reprovações sucessivas. Muitos mencionam a dificuldade de acompanhar o ritmo das aulas, a sobrecarga de leituras e avaliações, bem como a ausência de apoio pedagógico adequado às

suas necessidades individuais. Na perspectiva desse panorama, torna-se evidente a necessidade de revisão de práticas pedagógicas e políticas institucionais que contemplem tanto o fortalecimento da formação docente quanto a implementação de mecanismos de apoio acadêmico e psicopedagógico. A reprovação longe de ser encarada como uma mera deficiência individual, deve ser compreendida como expressão de um sistema educacional que ainda enfrenta dificuldades em garantir condições equitativas de aprendizagem para todos os estudantes.

Diante do exposto, compreende-se que a reprovação no ensino superior, especialmente em cursos de formação docente como a Licenciatura em Letras – Português, não deve ser interpretada apenas como um reflexo de insuficiência individual por parte dos estudantes. Pelo contrário, trata-se de um fenômeno estrutural que denuncia fragilidades tanto na formação prévia dos discentes quanto na organização e nas práticas pedagógicas vigentes no âmbito universitário. A elevada incidência de reprovações em disciplinas técnicas e teóricas, aliada à ausência de suporte didático e emocional, evidencia a necessidade urgente de reestruturação dos processos formativos, com foco em estratégias mais inclusivas, humanizadas e pedagógicas e socialmente comprometidas.

A partir dessa análise, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior assumam um papel mais ativo na promoção do sucesso acadêmico, investindo em políticas institucionais voltadas à prevenção da retenção e da evasão. Algumas ações recomendadas incluem: fortalecimento da formação pedagógica dos docentes, com oferta contínua de cursos de capacitação em metodologias ativas, didática inclusiva e acompanhamento pedagógico sensível à diversidade do corpo discente. As metodologias ativas, nesse contexto, configuram-se como estratégias de ensino que deslocam o estudante para o centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação efetiva por meio de práticas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e projetos colaborativos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da aplicação prática dos conteúdos, contribuindo para a redução de índices de reprovação e para uma formação mais significativa e contextualizada, criação de programas de tutoria e monitoria, que possibilitem o acompanhamento mais próximo dos estudantes em disciplinas com histórico elevado de reprovação; desenvolvimento de núcleos de apoio psicopedagógico, capazes de acolher os estudantes que enfrentam dificuldades emocionais, cognitivas ou sociais, promovendo bem-estar e engajamento acadêmico; revisão dos currículos, de modo a torná-los mais flexíveis e contextualizados, favorecendo a

articulação entre teoria e prática, bem como a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil; promoção de diagnóstico precoce de dificuldades de aprendizagem, por meio de avaliações diagnósticas no início das disciplinas e escuta ativa dos estudantes ao longo do processo formativo.

Tais medidas, quando articuladas de forma integrada, podem contribuir significativamente para a construção de um ambiente universitário mais equitativo, acessível e comprometido com a permanência e a formação integral dos alunos. A superação da lógica punitiva da reprovação exige, portanto, uma mudança de paradigma: é necessário substituir a culpabilização individual por uma perspectiva sistêmica, que reconheça as múltiplas dimensões da aprendizagem e valorize o percurso formativo de cada estudante.

Assim, o enfrentamento da reprovação no ensino superior exige um compromisso coletivo entre gestores, docentes, discentes e formuladores de políticas públicas. É por meio desse esforço conjunto que se poderá caminhar em direção a uma educação mais democrática, transformadora e socialmente relevante, tendo profissionais não apenas tecnicamente competentes, mas também comprometidos e capacitados dentro com a realidade educacional do país.

4. CAMINHOS TRILHADOS PARA UMA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva, visto que tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema da reprovação no curso de Letras - Língua Portuguesa, e ao mesmo tempo, descrever os fatores que a influenciam. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória busca ampliar a compreensão acerca de um fenômeno pouco conhecido, enquanto a pesquisa descritiva procura identificar, registrar e analisar características de determinada população ou fenômeno.

Quanto à natureza, a pesquisa possui abordagem qualitativa e quantitativa, uma vez que analisamos e exploramos opiniões e pontos de vista dos participantes através dos formulários. A vertente qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação das percepções discentes e docentes, permitindo compreender a complexidade do fenômeno investigado. Já a abordagem quantitativa possibilitou mensurar e organizar dados objetivos, especialmente, por meio da aplicação de questionários e da análise estatística descritiva. Conforme Lakatos e Marconi (2003), a combinação de métodos qualitativos e quantitativos favorece maior riqueza interpretativa e precisão nos resultados obtidos.

No que se refere ao objeto de estudo, trata-se de um estudo de caso, uma vez que se concentra na análise de uma realidade delimitada: o curso de Letras - Língua Portuguesa da UFPA Altamira. De acordo com Severino (2017), o estudo de caso é indicado quando se busca examinar em profundidade um contexto específico, permitindo captar suas múltiplas dimensões.

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento principal o questionário. Foram elaborados dois questionários distintos: um voltado aos discentes e outro aos docentes, contendo perguntas fechadas e abertas, o que possibilitou tanto a mensuração objetiva quanto a interpretação subjetiva das respostas. Além disso, foram consultados dados institucionais oficiais relacionados aos índices de reprovação, de modo a confrontar as percepções com os registros formais da instituição. O universo da pesquisa foi composto por 34 discentes e 7 docentes do curso, totalizando 41 participantes. Cabe destacar que, embora o curso conte com 121 alunos regularmente matriculados, apenas os 34 discentes mencionados participaram efetivamente da investigação, representando, portanto, a amostra considerada neste estudo.

A análise dos dados ocorreu em duas etapas: quantitativa – aplicação da estatística descritiva para organizar e interpretar os dados provenientes das questões fechadas, apresentando-os em tabelas e gráficos e qualitativa – análise de conteúdo das respostas abertas, conforme Bardin (2016), possibilitando a identificação de categorias, padrões e singularidades nas percepções relatadas.

5. UMA ANÁLISE PARA REFLETIR SOBRE AS REPROVAÇÕES

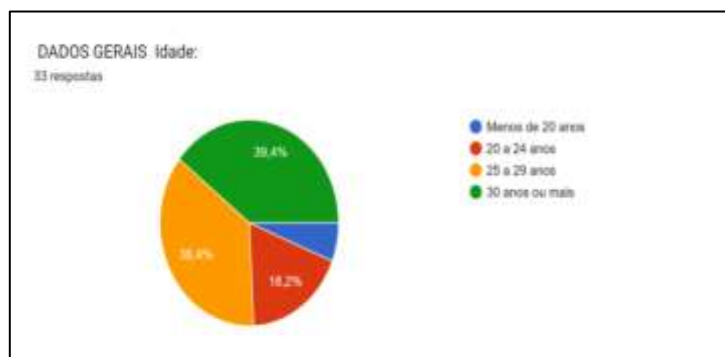
Nesse tópico, serão apresentados a descrição e análise dos dados, assim como a discussão dos resultados. Iniciaremos primeiro com apresentação e análise do questionário dos discentes e em seguida dos docentes.

5.1 Questionário Discente

O gráfico 1, apresenta a distribuição etária de 33 respondentes, organizados em quatro faixas de idade: menos de 20 anos, de 20 a 24 anos, de 25 a 29 anos e 30 anos ou mais. Verifica-se que a menor representatividade se encontra no grupo com menos de 20 anos, correspondendo a aproximadamente 6% da amostra (cerca de dois indivíduos), seguido pela faixa de 20 a 24 anos, com 18,2% (seis indivíduos). Em contrapartida, as maiores

concentrações situam-se entre 25 a 29 anos, que representa 36,4% da amostra (12 indivíduos), e 30 anos ou mais, que corresponde a 39,4% (13 indivíduos), configurando-se como a faixa predominante.

Gráfico 1: Análise de Dados Questionário - Discentes

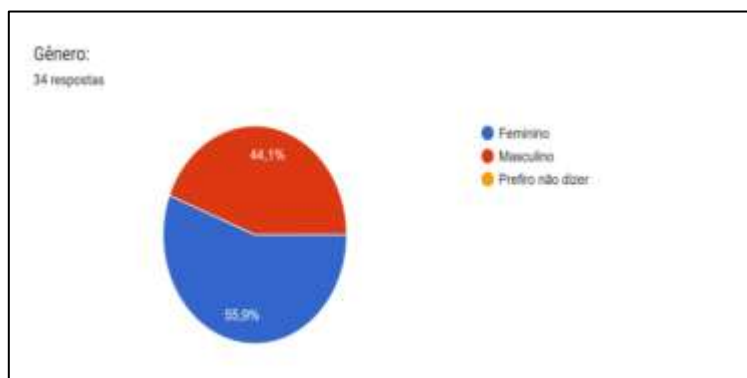


Fonte: próprios autores, 2025.

A partir desses dados, observa-se que a maioria dos participantes (75,8%) possui 25 anos ou mais, o que evidencia um perfil amostral majoritariamente composto por adultos em processo de inserção, consolidação ou estabilidade em suas trajetórias pessoais e profissionais, enquanto a participação de adolescentes e jovens adultos mostra-se pouco expressiva.

O gráfico 2, refere-se à variável gênero, com base em 34 respondentes. Verifica-se que a maioria se identifica com o gênero feminino, representando 55,9% da amostra (19 indivíduos), enquanto o gênero masculino corresponde a 44,1% (15 indivíduos). Não foram registradas respostas na opção “Prefiro não dizer”. A partir desses dados, observa-se um equilíbrio relativo entre os gêneros, com leve predominância do público feminino, sugere uma participação significativa e proporcionalmente distribuída entre homens e mulheres na pesquisa.

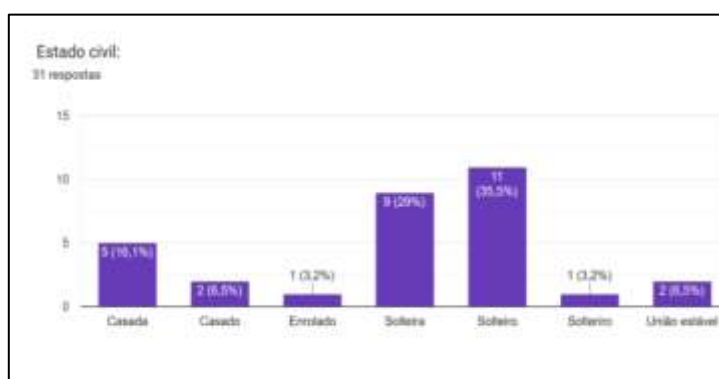
Gráfico 2: Gênero dos discentes



Fonte: próprios autores, 2025.

O gráfico 3, refere-se ao estado civil dos 31 participantes revela predominância de pessoas solteiras, totalizando 20 respostas (64,5%), sendo 11 identificadas como “solteiro” (35,5%) e 9 como “solteira” (29%). Em seguida aparecem os casados, com 7 respostas (22,6%), das quais 5 são “casada” (16,1%) e 2 “casado” (6,5%). Os demais estados civis aparecem com percentuais bem menores: “união estável” com 2 respostas (6,5%), “enrolado” com 1 resposta (3,2%) e uma categoria duplicada de “solteiro” também com 1 resposta (3,2%), indicando possível inconsistência na coleta de dados. Esses números evidenciam um perfil majoritariamente jovem e sem vínculo conjugal formal, característica comum entre estudantes de cursos de graduação.

Gráfico 3: Estado civil dos discentes

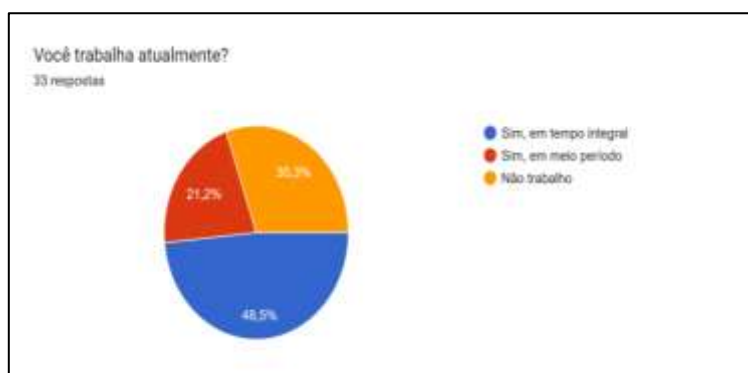


Fonte: próprios autores, 2025.

Este gráfico 4, apresenta a situação profissional dos 33 participantes. Em seguida, 30,3% afirmaram não possuir vínculo empregatício formal no momento, enquanto 21,2% exercem atividades em regime de meio período. Esses dados revelam que, embora grande parte dos estudantes de Letras consiga conciliar os estudos com uma jornada de trabalho integral, ainda existe uma parcela significativa que não atua no mercado de trabalho

remunerado, mas que, muitas vezes, dedica-se a atividades domésticas, de cuidado ou outras responsabilidades não formalizadas. Tal contexto pode refletir tanto nas condições socioeconômicas quanto nas possibilidades de dedicação à formação acadêmica, considerando que essas tarefas também exigem tempo e esforço.

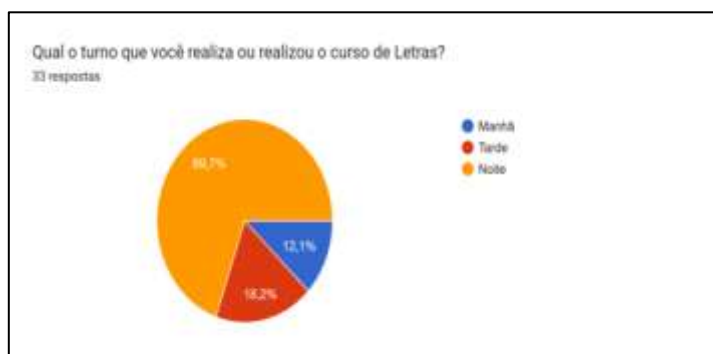
Gráfico 4: Situação profissional



Fonte: próprios autores, 2025.

Já no gráfico 5, demonstra o turno em que os 33 respondentes realizam ou realizaram o curso de Letras. Nota-se que a predominância está no período noturno, com 69,7% das respostas, seguido pelo turno da tarde, com 18,2%, e por último, o turno da manhã, com 12,1%. Essa concentração no período noturno pode estar relacionada à necessidade de compatibilizar os estudos com o trabalho, considerando que muitos alunos exercem atividades profissionais ao longo do dia. Dessa forma, o dado reforça a compreensão de que o curso noturno é uma alternativa viável para estudantes que necessitam de flexibilidade em sua rotina acadêmica e laboral.

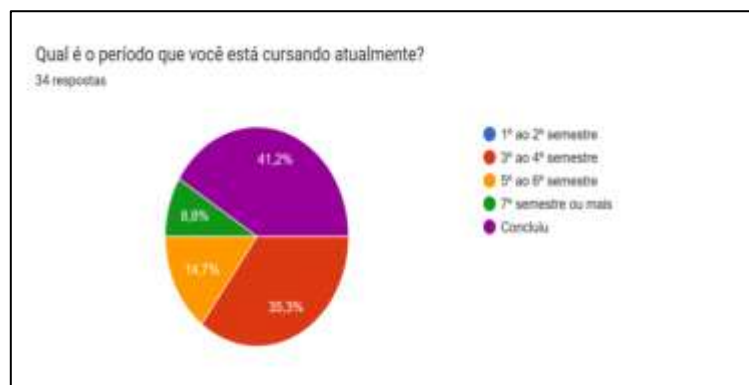
Gráfico 5: Turno da realização do curso



Fonte: próprios autores, 2025.

O gráfico 6, referente à questão “Qual é o período que você está cursando atualmente?”, com 33 respostas, evidencia que a maior parte dos estudantes encontra-se nos períodos iniciais da graduação, especificamente entre o 1º e o 2º semestre, correspondendo a 41,2% dos respondentes. Em seguida, observa-se que 35,3% estão matriculados entre o 3º e o 4º semestre, demonstrando uma concentração significativa de alunos na primeira metade do curso. Já 14,7% encontram-se do 5º ao 6º semestre, enquanto apenas 8,8% relataram estar no 7º semestre ou mais. Nenhum participante indicou ter concluído o curso.

Gráfico 6: Período letivo



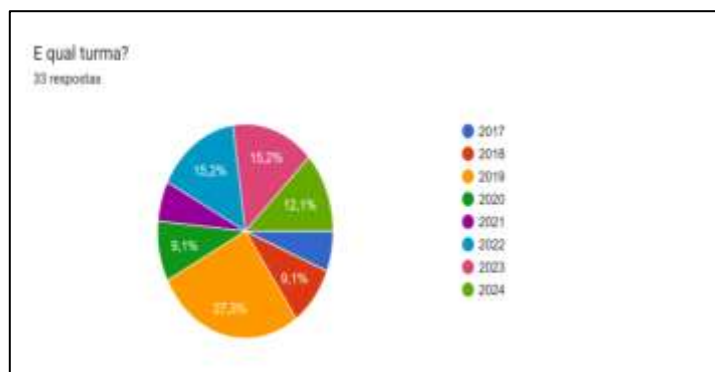
Fonte: próprios autores, 2025.

Esses dados revelam um predomínio de estudantes em fase inicial, o que pode estar relacionado tanto à recente ampliação do acesso ao ensino superior quanto à continuidade do interesse pela formação em Letras, sugerindo ainda que o corpo discente é majoritariamente composto por ingressantes. Por outro lado, a ausência de concluintes pode ser em virtude da pandemia, já que muitos alunos não optaram pelo ensino remoto, e também por conta da greve, o que ocasionou um atraso na conclusão do curso.

O gráfico intitulado “E qual turma?”, com base em 33 respostas, mostra uma distribuição diversificada entre os anos de ingresso. Nota-se que a turma de 2019 é a mais representativa, abrangendo 27,3% dos participantes, o que indica que esse grupo possui maior presença no curso. As turmas de 2017 e 2022 aparecem em seguida, ambas com 15,2% cada, evidenciando equilíbrio entre discentes mais antigos e mais recentes. O ingresso de 2020 representa 9,1%, valor equivalente ao de 2018. Já a turma de 2021 corresponde a 12,1% dos respondentes, enquanto a mais recente, de 2024, apresenta também 15,2%. A análise sugere que há uma relativa heterogeneidade no perfil discente, com destaque para a forte representação da turma de 2019, sem, contudo, concentrar de forma absoluta o corpo

estudantil, o que demonstra uma distribuição equilibrada entre diferentes gerações acadêmicas.

Gráfico 7: Turma

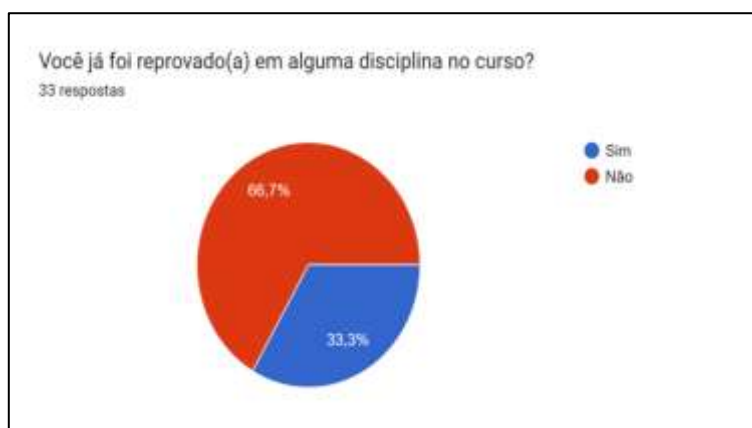


Fonte: próprios autores, 2025.

Faremos agora a descrição e análise em relação aos aspectos acadêmicos, os quais referem-se a um conjunto de elementos que compõem o ambiente e o processo de aprendizagem e ensino. Nesta pesquisa os fatores analisados são socioemocionais, comportamentais, pedagógicos e o próprio desempenho do estudante em termos de conhecimento, habilidades e notas

O gráfico 8, referente à questão “Você já foi reprovado(a) em alguma disciplina no curso?”, com base em 33 respostas, demonstra que a maioria dos participantes, equivalente a 66,7%, declarou não ter sido reprovada em nenhuma disciplina. Por outro lado, 33,3% afirmaram já ter vivenciado ao menos uma reprovação ao longo da graduação. Esses dados indicam que, embora a maior parte dos discentes apresente desempenho satisfatório no curso, um terço dos estudantes enfrenta dificuldades em determinadas disciplinas, o que pode estar associado a fatores como carga horária extensa, conciliação entre trabalho e estudo ou complexidade dos conteúdos abordados. Esse resultado chama atenção para a necessidade de políticas de apoio acadêmico que possam reduzir os índices de reprovação e contribuir para a permanência estudantil.

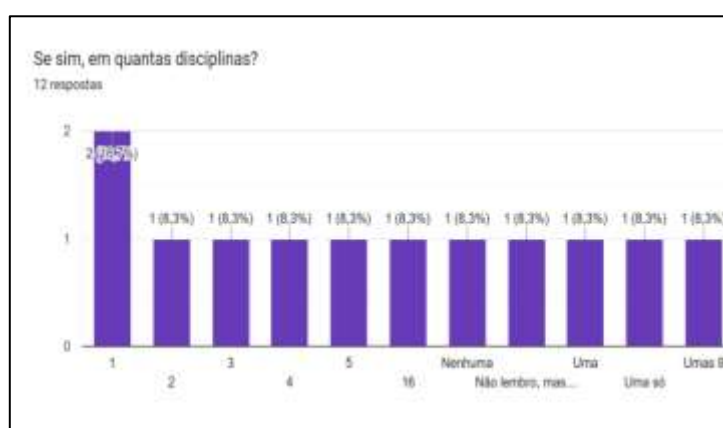
Gráfico 8: Reprovação



Fonte: próprios autores, 2025.

No gráfico subsequente, referente à pergunta “Se sim, em quantas disciplinas?”, observa-se a distribuição das respostas de 12 participantes que declararam reprovação. Nota-se que a maior parte dos estudantes (16,7%) relatou ter sido reprovada em apenas uma disciplina, indicando um baixo índice de repetição concentrado em casos isolados. Os demais percentuais (8,3% cada) encontram-se dispersos em diferentes quantidades de reprovações, variando entre duas até oito disciplinas, além de registros como “não lembro” e “uma só”, o que revela certa inconsistência ou diversidade nas experiências relatadas.

Gráfico 8: Disciplinas com reprovação



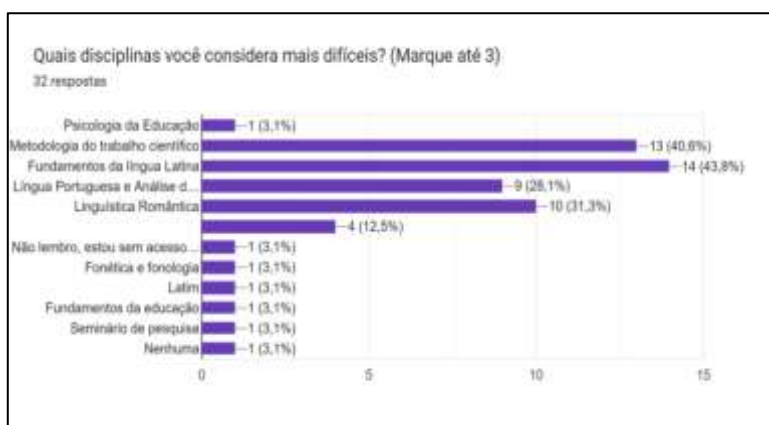
Fonte: próprios autores, 2025.

A análise demonstra que, embora haja estudantes com múltiplas reprovações, a predominância é de reprovações pontuais, sugerindo que os casos mais graves são menos frequentes. Esse cenário reforça a importância do acompanhamento pedagógico

individualizado, a fim de prevenir a recorrência de insucessos acadêmicos e favorecer a conclusão do curso.

A partir da análise do gráfico 9, observa-se que as disciplinas que apresentaram maior nível de desafio pelos estudantes foram Fundamentos da Língua Latina (43,8%) e Metodologia do Trabalho Científico (40,6%), seguidas por Língua Portuguesa e Análise de Texto (31,3%) e Linguística Românica (28,1%).

Gráfico 9: Disciplinas difíceis



Fonte: próprios autores, 2025.

Esses resultados indicam que as maiores dificuldades se concentram em disciplinas que exigem forte base teórica, análise linguística e domínio de aspectos técnicos da escrita acadêmica. Já as demais disciplinas apresentaram índices pouco expressivos (3,1% cada), o que evidencia que, embora existam diferentes percepções de dificuldade, há uma clara concentração nas áreas relacionadas à linguística histórica, fundamentos do latim e metodologias científicas, sugerindo a necessidade de estratégias pedagógicas.

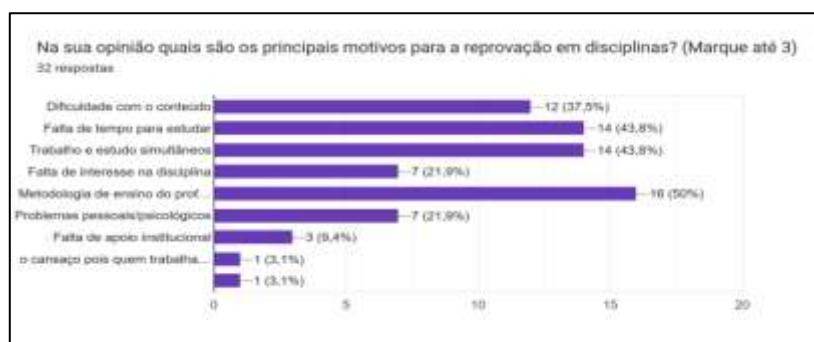
Por fim, para finalizarmos as análises do questionário discente, faremos a apresentação e análise dos dados sobre os fatores que ocasionam a reprovação, vejamos.

O gráfico 10 evidencia os principais fatores apontados pelos discentes como influenciadores nas reprovações. Entre eles, destacam-se: a metodologia de ensino do professor (50%), a falta de tempo para estudar (43,8%) e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo (43,8%). Em seguida, surgem a dificuldade com o conteúdo (37,5%), a falta de interesse pela disciplina (21,9%) e questões pessoais ou psicológicas (21,9%). Fatores de menor impacto foram a falta de apoio institucional (9,4%) e o cansaço pelo trabalho (3,1%).

Entretanto, é fundamental reforçar que a maioria dos estudantes (66,7%) afirmaram nunca ter sido reprovados em nenhuma disciplina, enquanto apenas 33,3% relataram já ter vivenciado reprovação. Esses dados demonstram que, embora os fatores identificados pelos

discentes sejam relevantes e devam ser considerados, os índices de insucesso no curso não são tão elevados, configurando-se como situações mais pontuais. Isso indica que os fatores apresentados refletem sobretudo percepções e dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória acadêmica, mas que não necessariamente se traduzem em altos índices de insucesso.

Gráfico 10: Fatores para reprovação



Fonte: próprios autores, 2025.

Assim, pode-se afirmar que as reprovações, embora presentes, tendem a ser pontuais e concentradas em um grupo específico de alunos. Para esses discentes, os motivos de maior peso foram a dificuldade de administrar o tempo entre estudo e trabalho, além das metodologias de ensino, que nem sempre dialogam com suas realidades.

Esse dado é relevante, pois mostra que, apesar das queixas em torno das condições pedagógicas e socioeconômicas, a maioria dos alunos consegue superar tais obstáculos e avançar no curso sem reprovações acumuladas. Ao mesmo tempo, os casos de insucesso revelam a necessidade de intervenções institucionais direcionadas, voltadas principalmente ao apoio pedagógico, à flexibilização curricular e à criação de estratégias que conciliem a formação acadêmica com as demandas externas da vida dos estudantes.

Além dos fatores destacados no Gráfico 10, os discentes também foram convidados a sugerir medidas que poderiam contribuir para a redução das reprovações no curso. As respostas evidenciaram preocupações coletivas em relação à metodologia de ensino, à flexibilidade docente, à carga de trabalhos e ao comprometimento discente. Essas sugestões foram sistematizadas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Sugestões dos discentes para reduzir as reprovações

Categoria de Sugestão	Exemplos dados pelos discentes
Metodologia de Ensino	“Mais dinâmica na execução do curso”; “Metodologia menos centrada em trabalhos em grupo”.
Flexibilidade e Apoio Docente	“Professores mais humanos e compreensivos”; “Flexibilidade nos prazos de entrega”; “Maior compreensão com alunos que trabalham ou moram em outros municípios”.
Carga de Trabalhos e Avaliações	“Diminuir quantidade de trabalhos fora do horário”; “Avaliações mais claras e adequadas”.
Comprometimento Discente	“Maior rigor para alunos desinteressados”.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

No que se refere às metodologias de ensino, os alunos ressaltaram a importância de tornar as aulas mais dinâmicas e de diversificar as estratégias pedagógicas, evitando práticas excessivamente centradas em trabalhos em grupo. Tais observações dialogam com o fator “metodologia de ensino do professor”, já identificado como um dos principais influenciadores nas reprovações (Gráfico 10). Em relação à flexibilidade e apoio docente, destacaram-se demandas por maior compreensão dos professores frente à realidade de alunos que conciliam estudo, trabalho e deslocamento, bem como a necessidade de prazos mais ajustados às condições de vida acadêmica. Essa dimensão reforça a percepção de que muitos discentes não reprovam por falta de esforço, mas por limitações de tempo e de recursos, o que se conecta à elevada porcentagem de estudantes que relataram dificuldades em conciliar trabalho e estudo.

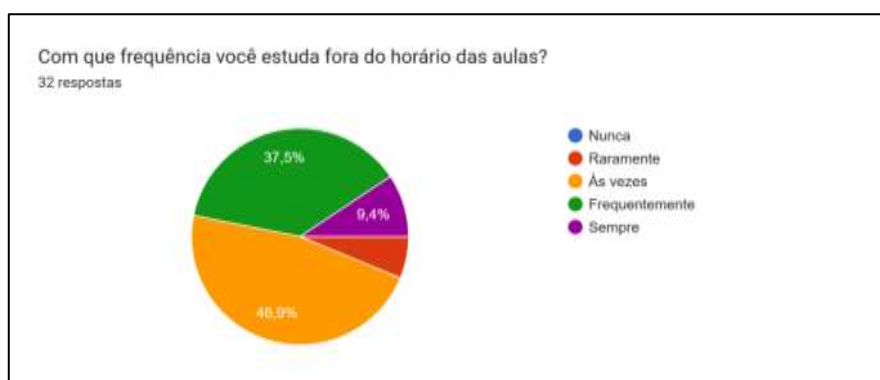
A carga de trabalhos e avaliações também foi mencionada como fator desmotivador quando extrapola o espaço da sala de aula, gerando sobrecarga e reduzindo o tempo disponível para estudo autônomo. Os alunos defendem a elaboração de avaliações mais claras, objetivas e ajustadas à realidade do curso. Por fim, uma parte dos estudantes sinalizou a necessidade de maior comprometimento discente, sugerindo rigor adicional com alunos desinteressados. Essa percepção é interessante, pois demonstra que, mesmo entre os colegas há o reconhecimento de que a falta de engajamento também contribui para os casos de insucesso.

Assim, observa-se que, embora 66,7% dos alunos nunca tenham sido reprovados, as sugestões revelam preocupações coletivas voltadas à melhoria das práticas pedagógicas e à construção de um ambiente acadêmico mais justo e equilibrado. As contribuições apresentadas pelos discentes apontam para a necessidade de estratégias institucionais que

articulem flexibilidade, inovação metodológica e apoio pedagógico, sem perder de vista a corresponsabilidade do estudante em seu processo formativo. Nota-se, portanto, que as sugestões apresentadas pelos discentes complementam os fatores identificados no Gráfico 10, reforçando a importância de estratégias pedagógicas e institucionais mais ajustadas às realidades dos estudantes.

A seguir, são analisados outros aspectos apontados no questionário, que também contribuem para compreender a dinâmica das reprovações no curso. O gráfico 11, demonstra a frequência com que os estudantes afirmam estudar fora do horário das aulas. A maioria respondeu que estuda às vezes (46,9%), seguida por uma parcela significativa que estuda frequentemente (37,5%). Apenas 9,4% afirmaram estudar sempre, enquanto os demais se dividem entre raramente e nunca, ambos com percentuais pouco expressivos.

Gráfico 11: Frequência de estudo

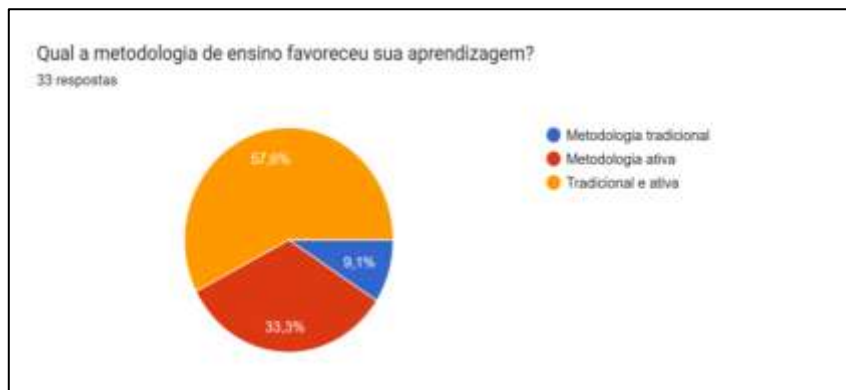


Fonte: próprios autores, 2025.

Esses dados revelam que, embora exista um esforço por parte dos alunos em dedicar tempo extra aos estudos, a constância ainda é limitada, com predominância de práticas esporádicas. Isso pode refletir tanto a dificuldade em organizar rotinas de estudo, muitas vezes devido a fatores como trabalho e falta de tempo, quanto a ausência de estratégias eficazes de incentivo à continuidade da aprendizagem fora da sala de aula, o que impacta diretamente no desempenho acadêmico.

O gráfico 12, apresenta os resultados da questão “Qual a metodologia de ensino favoreceu sua aprendizagem?”, respondida por 33 participantes. Observa-se que a maioria dos respondentes (57,6%) afirmou que a combinação entre metodologia tradicional e ativa foi a que mais favoreceu o processo de aprendizagem. Em seguida, 33,3% dos participantes apontaram que a metodologia ativa sozinha foi mais eficaz, enquanto apenas 9,1% destacaram a metodologia tradicional como a mais favorável.

Gráfico 12: Tipo de Metodologia

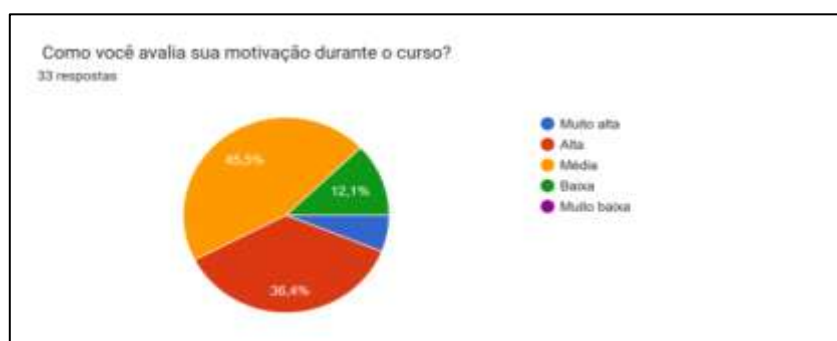


Fonte: próprios autores, 2025.

Esses dados evidenciam uma tendência de valorização das práticas pedagógicas que integram recursos tradicionais com estratégias ativas, sugerindo que a combinação das duas abordagens pode atender melhor às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Além disso, nota-se uma menor adesão exclusiva ao método tradicional, indicando que, embora ainda presente, esse modelo isolado não é visto como o mais eficiente pela maioria dos participantes.

O gráfico 13, apresenta os resultados da questão “Como você avalia sua motivação durante o curso?”, respondida por 33 participantes. A maior parte dos respondentes avaliou sua motivação como média (45,5%), seguida por alta (36,4%). Já 12,1% indicaram uma motivação baixa, enquanto uma minoria declarou ter tido motivação muito alta. Não houve registros de motivação muito baixa.

Gráfico 13: Motivação

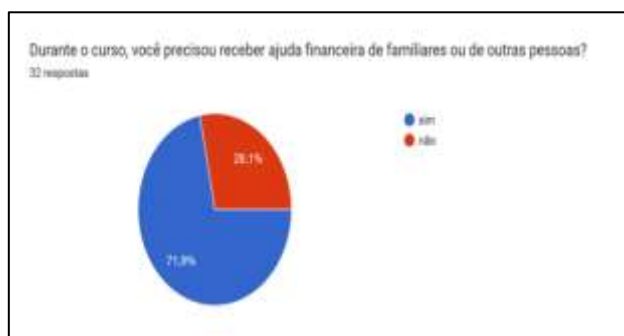


Fonte: próprios autores, 2025.

Esses dados demonstram que, embora a maioria dos participantes tenha mantido níveis satisfatórios de motivação (alta ou média), há um percentual significativo que não se sentiu plenamente engajado ao longo do curso. Esse resultado pode estar associado a fatores como metodologias de ensino, apoio pedagógico, condições pessoais e contexto socioeconômico, os quais influenciam diretamente no envolvimento e na persistência dos estudantes. A predominância da motivação média sugere que, apesar de os alunos terem se mantido engajados, ainda há espaço para o aprimoramento de práticas e estratégias que promovam maior entusiasmo e participação ativa durante a formação.

O gráfico 14, revela que a maioria dos participantes (71,9%) precisou de auxílio financeiro de familiares ou de outras pessoas durante o curso, enquanto 28,1% afirmaram não ter necessitado desse tipo de apoio. Esse resultado evidencia a relevância do suporte externo para a permanência acadêmica, revelando que uma parcela significativa dos estudantes não conseguiu manter-se financeiramente de forma independente. Esse cenário reforça a importância de políticas institucionais de assistência estudantil, visto que a dependência de terceiros pode impactar a continuidade e o rendimento dos alunos no curso.

Gráfico 14: Ajuda Financeira para Conclusão do Curso



Fonte: próprios autores, 2025.

No gráfico 15, observa-se que 60,9% dos respondentes afirmaram não ter enfrentado dificuldades para permanecer em Altamira, enquanto 21,7% relataram ter encontrado desafios nesse aspecto. Além disso, uma parte menor dos participantes declarou residir em Altamira (8,7%), morar em outro município e se deslocar diariamente (4,3%), ou viver em cidade vizinha, como Vitória do Xingu, também realizando deslocamentos diários (4,3%).

Gráfico 15: Município de origem



Fonte: próprios autores, 2025.

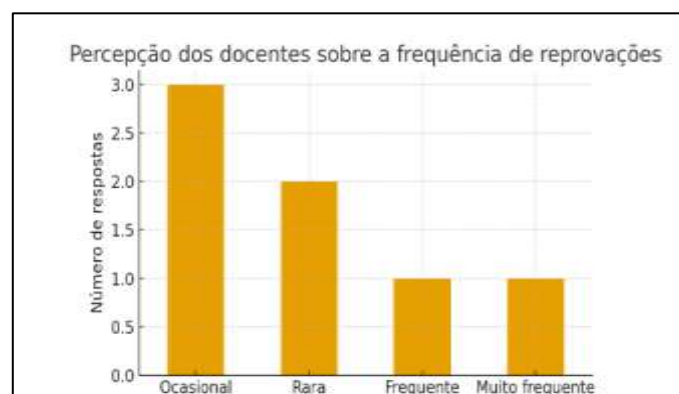
Esses dados indicam que, embora a maioria não tenha relatado problemas de permanência, ainda existe um grupo considerável de estudantes que enfrenta barreiras logísticas e financeiras relacionadas à mobilidade e fixação na cidade, o que pode influenciar diretamente seu desempenho acadêmico e sua permanência no curso.

5.2 Questionário docente

Apresentamos a seguir a análise referente as respostas dos docentes do Curso de Letras Português (n=7), o qual evidencia percepções importantes sobre os fatores que contribuem para as reprovações na perspectiva dos professores do Curso Letras Português.

De acordo com os dados do gráfico 16, os docentes possuem percepções distintas sobre a ocorrência de reprovações. Enquanto parte deles a considera frequente, outros a descrevem como ocasional ou até mesmo rara, o que revela a heterogeneidade das experiências docentes em relação às turmas e disciplinas.

Gráfico 16: Percepção dos docentes sobre a frequência de reprovações



Fonte: próprios autores, 2025.

Quando questionados sobre os principais motivos das reprovações (gráfico 17), a maioria dos docentes destacou as faltas e a baixa média como os fatores recorrentes. Além disso, as respostas abertas indicaram também desengajamento, dificuldades de aprendizagem, conciliação entre trabalho e estudo e falta de tempo para se dedicar aos estudos.

Gráfico 17: Motivos da reprovação



Fonte: próprios autores, 2025.

No que se refere às disciplinas consideradas mais desafiadoras para os estudantes (gráfico 18), destacaram-se: Fundamentos da Língua Latina (com maior incidência nas respostas), Linguística Românica, Metodologia do Trabalho Científico, além de disciplinas relacionadas à teoria literária. Esses achados demonstram que as disciplinas de maior complexidade teórica e de base linguística se configuram como os maiores obstáculos à aprovação discente.

Gráfico 18: Disciplinas mais desafiadoras para os estudantes



Fonte: próprios autores, 2025.

Os docentes relataram adotar diferentes estratégias pedagógicas para mitigar os índices de reprovação, tais como: uso de tecnologias digitais (vídeos, ambientes virtuais de

aprendizagem), oferta de material complementar, realização de aulas de reforço e aplicação de avaliações diversificadas.

De modo geral, os gráficos apresentados no trabalho permitem compreender o perfil sociodemográfico e acadêmico dos discentes de Letras da UFPA, bem como os principais fatores associados à reprovação. Os dados revelam que a maioria dos respondentes possui mais de 25 anos, o que indica um corpo discente formado, em grande parte, por adultos em processo de inserção ou consolidação profissional. Essa característica dialoga com a elevada proporção de estudantes que trabalham em tempo integral e que, conseqüentemente, se concentram no turno noturno do curso, evidenciando a necessidade de compatibilização entre estudo e trabalho.

Além disso, observa-se um predomínio de estudantes nos semestres iniciais, o que pode estar relacionado à recente ampliação do acesso ao ensino superior e à rotatividade acadêmica. Em relação ao desempenho, embora a maior parte dos alunos não tenha sido reprovada, um terço deles já vivenciou essa experiência, com predominância de casos pontuais de reprovação. Os gráficos também apontam que as disciplinas com maior índice de dificuldade são aquelas de forte carga teórica ou metodológica, como Fundamentos da Língua Latina e Metodologia do Trabalho Científico, o que sugere desafios específicos no processo de ensino-aprendizagem.

Entre os fatores de reprovação mais mencionados destacam-se a metodologia de ensino do professor, a falta de tempo para estudar e a dificuldade de conciliar trabalho e vida acadêmica, apontando para uma realidade em que as condições externas influenciam fortemente o rendimento. Nesse sentido, práticas pedagógicas que conciliem metodologias ativas e tradicionais mostraram-se mais eficazes na percepção dos alunos, ainda que a motivação durante o curso tenha se mantido, em sua maioria, em níveis médios.

Por fim, os gráficos sobre apoio financeiro e dificuldades de permanência em Altamira reforçam a centralidade das condições socioeconômicas no desempenho acadêmico, evidenciando a necessidade de políticas institucionais de assistência estudantil e de apoio pedagógico. Assim, a análise conjunta dos dados indica que a reprovação não resulta apenas de fatores cognitivos, mas emerge de um conjunto de variáveis que envolvem questões pedagógicas, socioeconômicas e motivacionais, exigindo estratégias integradas para promover a permanência e o sucesso acadêmico.

5.3 Síntese da Análise de Resultados

A análise conjunta dos questionários aplicados a discentes e docentes, confrontada com os relatórios institucionais de insucesso, revelou um cenário multifacetado que exige reflexão cuidadosa. O quadro comparativo elaborado evidencia tanto convergências quanto divergências entre as percepções dos diferentes informantes e os registros oficiais da instituição.

Quadro 2: Convergência e divergência entre as percepções dos informantes

Eixo de Análise	Percepção Discente	Percepção Docente	Dados Institucionais
Disciplinas com maiores reprovações	Fundamentos da Língua Latina, Metodologia do Trabalho Científico, Linguística Românica	Fundamentos da Língua Latina, Linguística Românica, Teoria Literária	Maiores índices em disciplinas teóricas/metodológicas (Latim, Metodologia, Fonética, Linguística Românica)
Principais fatores de reprovação	Metodologia docente, falta de tempo, conciliação trabalho-estudo	Faltas, baixa média, falta de engajamento por parte dos discentes	Relatórios confirmam concentração em disciplinas específicas, sem detalhar fatores subjetivos
Percepção de reprovação	66,7% afirmam nunca terem sido reprovados	Consideram reprovação frequente ou ocasional	Identificação de nomes repetidos em diferentes disciplinas e semestres
Padrão identificado	Reprovação percebida como pontual	Associação do insucesso à falta e desmotivação	Reincidência de insucessos em determinados alunos

Fonte: próprios autores, 2025.

De modo geral, há convergência na identificação das disciplinas de maior complexidade, destacando-se Fundamentos da Língua Latina, Metodologia do Trabalho Científico e Linguística Românica, tanto discentes quanto docentes reconhecem que esses componentes curriculares concentram maiores dificuldades, e os relatórios institucionais confirmam esse padrão ao registrar altas taxas de reprovação recorrentes ao longo dos semestres.

Contudo, aparecem divergências relevantes entre as percepções e os dados oficiais. Enquanto 66,7% dos estudantes afirmaram nunca terem sido reprovados, os relatórios institucionais indicam reincidência de insucessos em determinados discentes, com nomes que se repetem em diferentes disciplinas e períodos. Essa discrepância sugere que a percepção discente tende a minimizar o impacto real das reprovações, enquanto os registros institucionais demonstram a existência de um grupo em maior vulnerabilidade acadêmica.

Na perspectiva dos docentes, os fatores mais recorrentes associados ao insucesso foram faltas e baixa média, geralmente relacionados à falta de interesse dos alunos. Já entre os discentes, os principais motivos apontados foram a metodologia de ensino do professor (50%), a dificuldade em conciliar estudo e trabalho (43,8%) e a falta de tempo para dedicação acadêmica (43,8%). Essa diferença de enfoque evidencia que professores e alunos atribuem responsabilidades distintas ao fenômeno da reprovação, o que pode dificultar a construção de estratégias conjuntas de enfrentamento.

A análise também revelou que a maioria dos alunos pertence ao turno noturno, acumulando as dificuldades da conciliação entre trabalho e estudo, falta de tempo e metodologias pouco adaptadas às suas realidades. Além disso, muitos discentes relataram níveis apenas medianos de motivação, o que pode estar associado tanto a questões emocionais quanto à dependência de apoio financeiro, já que 72% afirmaram ter precisado do auxílio de familiares para permanecer no curso.

Por fim, os relatórios institucionais oferecem uma visão mais abrangente, ao revelar padrões de reincidência de insucesso que não se explicam apenas por fatores individuais. Esses dados reforçam a necessidade de um acompanhamento mais direcionado a discentes em situação de risco, aliado a políticas institucionais que envolvam programas de monitoria e tutoria, flexibilização curricular, assistência estudantil e formação pedagógica continuada para docentes. Nesse sentido, a literatura corrobora à importância de políticas integradas, conforme Tinto (2005), a permanência universitária depende de ações institucionais sistemáticas. Para Bourdieu e Passeron (1975) destacam que o insucesso acadêmico é também expressão de desigualdades sociais que se reproduzem no espaço escolar.

Assim, a síntese dos resultados demonstra que a reprovação não pode ser compreendida como um fenômeno isolado, mas como um processo atravessado por fatores pedagógicos, socioeconômicos e institucionais. O cruzamento das três dimensões analisadas aponta para a urgência de ações conjuntas entre corpo docente, gestão universitária e políticas de apoio ao estudante, a fim de reduzir os índices de insucesso e promover trajetórias acadêmicas mais inclusivas e exitosas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho permitiu compreender que a reprovação no curso de Letras – Língua Portuguesa da UFPA/Altamira não pode ser reduzida a um fenômeno individual, mas deve ser entendida como resultado da interação entre fatores

pedagógicos, socioeconômicos e institucionais. O confronto entre as percepções de discentes e docentes, aliado aos relatórios institucionais, mostrou tanto convergências — como o reconhecimento das disciplinas mais críticas — quanto divergências, especialmente em relação à atribuição de responsabilidades pelo insucesso.

Assim, este estudo contribui não apenas para identificar os fatores associados às reprovações, mas também para indicar caminhos possíveis de intervenção institucional, reafirmando que a permanência e o êxito acadêmico que exigem esforços integrados entre discentes, docentes e a gestão universitária

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. *Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará*. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 31, n. 118, p. 1–23, 2023. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2251/0>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- ARTURO, L. C. et al. Factores asociados a la reprobación de los estudiantes de la Licenciatura de Médico Cirujano. *Revista de la Escuela de Medicina “Dr. José Sierra Flores”*, v. 27, n. 1, p. 31-40, jan./jun. 2013.
- BARDAGI, M. P. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 8, n. 2, p. 25-40, 2007.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- FERREIRA, R. G. da S.; CABRAL, H. M. M.; CHAGAS, J. da C. Análise da evasão e reprovação nos cursos de licenciatura da Escola Normal Superior da UEA. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 6, n. 4, p. 1–15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v6i4.1646>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, M. C. A.; RAAD, M. R. A. A existência de uma cultura escolar de reprovação no ensino de Cálculo. *Boletim GEPEM*, n. 61, p. 125–137, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/260>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- ORLANDI, E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Pontes, 1987.
- RIBEIRO, A. E. Ciclos da precariedade: revisitando experiências de ensino pandêmicas e além. *Cadernos de Linguística*, v. 4, n. 1, e682, 2023. DOI: 10.25189/2675-4916.2023.v4.n1.id682. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5925>. Acesso em: 3 jun. 2025.
- ROJO, R. H. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVEIRA, R. B. F. da et al. Ansiedade e estresse como fatores que afetam o desempenho acadêmico dos estudantes de enfermagem do Centro Universitário de Caratinga. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 24, p. e15597, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e15597.2024>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SOUZA, C. M. Ansiedade e desempenho escolar no ensino médio integrado. 2020. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.fuvs.br/repositorio/detalhes/649>. Acesso em: 3 jun. 2025.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 185–202, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>.

TINTO, V. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.